



---

# CARTA DO MÊS

## *Estigmatinidade*

### JANEIRO 2009 - N° 221

---

#### A CONFORMAÇÃO COM CRISTO CRUCIFICADO

*Pe. Nello Dalle Vedove*

#### 8 – O CRUCIFIXO, UMA CIÊNCIA SUBLIME.

Pe. Gaspar fazia a Via Sacra não só aos domingos com os jovens, mas pessoalmente em outros dias, como aconteceu na segunda-feira 24 de novembro de 1808, no qual recebeu o dom de uma inspiração interior: “Fazendo a Via Sacra, na primeira estação entendi: Se eu inocente me deixo condenar, por que tu, réu de mil culpas, queres com tamanha insistência ser justificado de tudo perante os homens?” Coincidentemente, no ano de 1808, o pároco Pe. Francisco Girardi preparou uma nova edição da Via Sacra.

Pe. Gaspar foi um enamorado do Crucificado. Pe. Gaetano Giacobbe quando quer justificar o ato de renúncia de assistir de sua janela o vôo do aeróstato, como também de qualquer outra distração ou conforto, traz como razão que ele “não quer mais que algo o desvie da ciência sublime de conhecer unicamente o seu Senhor Crucificado”.

É bem significativo o que Pe. Gaspar afirmou desde o primeiro mês que decidiu escrever o Memorial Privado.

“11 de julho de 1808. Depois da Missa, durante a ação de graças, um sentimento muito vivo de fé na presença de Nosso Senhor e muita confiança; um sentimento também de me oferecer para sofrer com Ele qualquer vexame”.

“24 de julho de 1808. Durante a Missa recebi do Senhor, de presente e com muita suavidade, o contínuo desejo de oferecer meu trabalho unido ao sacrifício de Jesus Cristo”.

Compreende-se então o valor da afirmação feita à Naudet no dia 24 de agosto de 1813:

“Não se vê, por experiência, que a vida presente, exceto servir a Deus e sofrer por Ele, não tem outros atrativos que possam empenhar nossos desejos”.

#### 9 – FRANCISCO, HOMEM DO CRUCIFIXO.

É de importante relevância, para penetrar o sentido da Cruz e das Chagas de Jesus a análise que Pe. Bertoni fez de São Francisco de Assis, por ocasião do panegírico que pronunciou, aos 04 de outubro de 1808, na igreja de São Firmo Maior.

Extraímos alguns textos dos seus apontamentos:

“Longe de mim gloriar-me a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, imitando Cristo na dor e na ignomínia”.

“*Eu, porém, estou morto (Gl 2,19). Morto ao mundo exterior. Morto para o mundo interior, estou crucificado com Cristo, na Cruz (Gl 2,19).*”

Estava na cruz morto pelo grande amor a Cristo crucificado, pelo grande desejo de imitá-lo. Padeceu com Cristo pela compaixão terna das suas penas.

“*Levou-me aos Estigmas: eu porém, trago no meu corpo os Estigmas de Cristo (Gl 6, 17).*”

“*Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo (Mt 16, 14), no exterior negando suas coisas, renunciando o que é próprio; no interior negando-se a si mesmo. Negar as próprias coisas, renunciando-as, é fácil. Contudo, renunciar as próprias coisas, nega-se, mas conserva-se a si mesmo. Muito mais difícil é renunciar a si mesmo*”.

“*Mas de onde vêm as mudanças verdadeiras de atos? De uma mudança ainda mais estupenda, a dos afetos. Aprendamos do Apóstolo. O que para mim eram vantagens, considereei perda por Cristo (Fl 3, 7)*”.

“*Como e por que caminho? Pela iminente ciência de Cristo (Fl 3,8). Tornar-se nu, por não querer nada sobre a terra senão a nudez de Cristo. Assim Francisco renuncia tudo, com generosidade e com desprezo, apresentando-se nu diante do bispo para poder mais rapidamente correr e voar a abraçar não as consolações e as delícias, mas a Cruz e a Cruz de Cristo. Tome sua Cruz e siga-me (Mt 16, 24). Eis o espírito da Cruz. Não basta a Francisco ser paciente na Cruz, se ele ainda continua vivo. Quer estar crucificado, e, além disso, também morto. Eu estou crucificado, eu estou morto. Nem com tudo isto estaria pago o meu amor, se não estiver pregado com Cristo na Cruz, e na mesma Cruz de Cristo*”.

## 10 – SEGUINDO AS PEGADAS DE FRANCISCO.

É muito singular perceber como o inaciano Pe. Bertoni sofreu grande influência de Francisco de Assis. Isto está evidente em seu Memorial Privado. Desde setembro de 1808 na fase de preparação do panegírico de São Francisco, é iluminado pelo pobrezinho de Assis, seguindo, porém, os esquemas e os métodos de Santo Inácio.

“*25 de setembro. Meditação. Reino de Cristo. Forte impulso para seguir Cristo de perto à custo da vida, pela pobreza e ignomínia.*”

“*28 de setembro. Meditação. Depois desejo e petição humilde do martírio. Grande fervor interior.*”

“*29 de setembro. Conhecimento do grande bem que é padecer alguma coisa por amor de Deus.*”

Depois da festa do Santo a dependência de Pe. Bertoni é ainda mais acentuada.

“*Alegria com agradecimento, nas adversidades e nas conseqüências da pobreza real. Disposição para maiores opróbrios e sofrimentos, se aparecerem, para a glória de Deus. Esta atitude de espírito é grande graça de que me acho completamente indigno. Louvado seja Deus!*”

“*13 de março de 1809. Se neste mundo houvesse verdadeiros bens Nosso Senhor Jesus Cristo nos teria mostrado. Os bens deste mundo são como remédios. Jesus Cristo desde o seu nascimento nos mostrou em si suma pobreza, suma dor, suma desprezo. Portanto estes são os verdadeiros e únicos bens.*”

16 de março. Sem Cruz ninguém pode passar por esta vida.”

(continua)